

**DISCENTE:** Rodolfo Lopes

**Nº:** 201707236

**DISCIPLINAS:** Projeto de Escultura; Metodologias de Projeto

**TEMA:**

- O corpo como tempo, lugar e movimento.
- O estudo dos prolongamentos do corpo na escultura.

**TÍTULO:**

o meu CORPO próprio.

(posteriormente serão trabalhados conceitos dentro do meu corpo aos quais serão realizadas várias peças que terão nomes próprios e pertencerão a uma série)

**SINOPSE:**

O corpo, desde a antiguidade clássica, sempre foi um tema a ser tratado em várias situações, mas a questão do corpo próprio do autor é algo que temos presente de uma forma mais marcante a partir, das vanguardas do século anterior.

o meu CORPO próprio., fala-nos do corpo do autor, este é o ponto de partida para os vários objetos que irão ser realizados.

O autor pretende fazer uma reflexão sobre o objeto que parte do seu corpo, é feito a partir do mesmo, mas não se destina a ele.

Todos os objetos, têm como princípio, estar o mais próximo possível do corpo em termos materiais, para que a peça seja o mais “pura” e “autêntica” possível.

Os subtemas que o autor se propõe a tratar dentro de cada série, são os seguintes: industrial/mecânico vs. natural; dor vs. leveza; ergonómico vs. disforme; presença vs. ausência (neste caso estará sempre patente no espaço negativo que cada objeto irá conter, tendo sempre a própria presença do corpo do sujeito através da sua ausência); sempre jogando com os antagonismos e bipolaridades, de sensações, passando pelas expressões e acabando nos sentimentos.

Cabe também dizer que cada série abordada terá um tema que será especificado e conceptualizado dentro do “projeto mãe”.

## **DESENVOLVIMENTO:**

O projeto fala-nos do corpo do autor, este que foi o ponto de partida para os vários objetos que estão a ser realizados.

O autor assume que o seu corpo será a medida de todas as peças, desde a exploração do movimento do seu corpo, bem como as medidas corporais de si próprio.

o meu CORPO próprio apresenta-nos um estudo e, e em diversas experiências, nos que diz respeito ao corpo do autor, desde a sua anatomia, volumetria, bem como as medidas reais e cada “pedaço”, como que se a sua obra fosse o espelhar do seu corpo.

Todas as peças são interligadas pelo tema, mas também pela questão do módulo-padrão e da repetição, quase que de uma “exaustão” se trata.

O autor pretende respeitar a condição natural da matéria que utiliza, apresentando-a na sua plenitude. A cor quando é introduzida no trabalho, respeita uma trilogia: branco, preto e azul, que vai de acordo com as referências autorais, e de significância do pigmento.

O estudo do corpo vai ser realizado de forma bidimensional e tridimensional.

Em termos bidimensionais, foram feitas experiências acerca do movimento condicionado dos membros superiores, como se estes fossem utilizados como instrumentos mecânicos de desenho. O autor faz um painel, onde pretende mostrar a expressividade do movimento através de movimentos que são imortalizados pela pintura. Não só, mas também, a questão da volumetria, texturas e estrutura interna foram trabalhados com a técnica da Frottage sobre o corpo, utilizando painéis da medida do autor.

Nesta fase, ao autor também interessa a utilização de matérias que estão próximas do observador, na medida em que utiliza materiais que estão presentes no seu quotidiano. Assim sendo, não faz mais do que uma apropriação material, alterando a sua forma. Estes materiais estão ligados de alguma forma à questão do corpo do observador.

Em termos tridimensionais, estão a ser realizadas várias esculturas, que são realizadas a partir, e sobre o corpo do autor, em diversas áreas, para que o observador tenha uma leitura mais alargada do mesmo, variando os vários materiais. As peças são feitas a partir do lado direito do tronco (coração).

Cabe também dizer que cada série abordada terá um tema que será especificado e conceptualizado dentro do “projeto mãe” que foi já intencionado.

Toda a amostra destes objetos, no âmbito expositivo, terão de ser colocados como se estivessem a ser envergados pelo autor, sendo a exposição montada à altura do mesmo (referência entre ausência e presença).

## **REFERÊNCIAS:**

Stelarc | 1946

James Lee Byars | 1932–1997

Miguel Bonneville |1985

Stuart Brisley |1933

Helena Almeida | 1934- 2018